

## Mundo



**NOVO PACOTE DOS EUA**  
**US\$ 1 bi em ajuda militar para Israel**  
 Na semana passada, relatório do governo questionou uso de armas em Gaza



Pais em choque. Seguranças do premier da Eslováquia, Robert Fico, socorrem-no após ele ser atingido por disparos na cidade de Handova, autor do ataque é escritor e ex-segurança e foi capturado

## CINCO TIROS NA PRAÇA

### Atentado deixa em estado grave premier eslovaco; motivação política, diz governo

Não mais sério ataque a um líder no continente em décadas, o primeiro-ministro eslovaco, Robert Fico, foi alvo ontem de uma tentativa de assassinato politicamente motivada, disseram autoridades. Após sair de uma reunião de Gabinete em Handova, a cerca de 190 km da capital, Bratislava, ele cumprimentava um grupo de pessoas em uma praça por volta das 14h30 (9h30 em Brasília) quando cinco tiros foram disparados. Segundo o vice-premier Tomas Taraba, um disparo atingiu seu abdômen, e outro, um braço. Fico foi levado a um hospital da cidade e depois transferido para outra unidade, onde passou por uma cirurgia que durou horas. Após o procedimento, Taraba disse

que o premier não estava mais em situação crítica e que há expectativa de que sobreviva. —Felizmente, até onde sei, a operação foi bem, e acredito que sobreviverá— disse à rede britânica BBC.

#### 'MOMENTO MAISTRISTE'

Previamente, em entrevista coletiva fora do hospital, o ministro da Defesa, Robert Kalinak, disse que o premier estava em estado "extraordinariamente grave" e que os profissionais de saúde "lutavam por sua vida". O ministro também pontuou que seu país sempre foi conhecido como um lugar de "pessoas tolerantes" que "aceitam outras opiniões", e que o que ocorreu "é um estigma que nos perseguirá durante muitos anos". —Hoje é o momento mais triste dos 31 anos de História da Eslováquia. Um ataque ao

primeiro-ministro é um ataque à democracia. É um ataque ao próprio Estado. Em nota, a presidente Zuzana Caputová confirmou que a polícia deteve o suposto autor dos disparos e disse que as autoridades fornecerão mais informações assim que possível. No X (antigo Twitter), ela afirmou ter ficado "chocada" com "o terrível evil ataque". "O ataque a tiros ao primeiro-ministro é, antes de tudo, um ataque a um ser humano —mas também é um ataque à democracia. A violência é absolutamente inaceitável. Discurso de ódio e retórica cheia de ódio, que testemunhamos em toda a sociedade, levam a atos de ódio. Por favor, vamos parar com isso", escreveu. O suspeito foi apontado por investigadores e pela imprensa local como um ex-segurança e escritor de 71 anos nacionalista, com posições políticas fortes, comentários racistas e que dizia "não concordar com" os rumos do governo.

**POESIA E PORTE DE ARMAS** Com porte legal de armas, ele também é autor de três coleções de poesia e membro da Associação de Escritores Eslovacos. Ele publicou três coletâneas de poemas e dois romances em alemão, ataques cínicos, afirmando que "abusam do sistema de proteção social". Na década passada, tentou juntar assinaturas para fundar um partido chamado Movimento Contra a Violência. A última publicação da sigla no Facebook é de abril de 2022, e trazia críticas à invasão da

Ucrânia pela Rússia.

—Não tenho absolutamente nenhuma ideia do que meu pai pretendia, do que planejou, do que aconteceu— disse o filho do atirador, segundo a imprensa local. —Talvez tenha havido algum curto-circuito, não sei. Ele é mais enérgico, mas não a ponto de ter tratamento psiquiátrico. O ministro do Interior, Matias Sutaj-Estok, afirmou que as informações iniciais

**Polarizador.** Fico é admirador de Putin e inimigo de premier húngaro, Viktor Orban



ais "apontam claramente para uma motivação política" após as eleições presidenciais no mês passado, vencidas por Peter Pellegrini, candidato pró-Rússia apoiado pelo governo. Críticos temem que Fico abandone o curso pró-Ocidente do país e siga a direção populista e nacionalista da Hungria de Viktor Orbán.

Desde fevereiro, quando deputados aprovaram mudanças legais para reduzir penas para crimes financeiros e limitar a capacidade do Judiciário de processar a corrupção, milhares de pessoas têm protestado pelo país.

Nas declarações, o ministro instou jornalistas e políticos a "parar de espalhar o ódio" nas redes sociais, acrescentando que o ocorrido foi "semelhante por muitos de vocês, pelo seu ódio".

—Por favor, não respondamos ao ódio com ódio. Isso é um apelo a todos os políticos. Estou pedindo isso a toda a sociedade: vamos acalmar os ânimos. Não vamos conseguir a nos matar só porque não conseguimos respeitar outra opinião. Gostaria de pedir a todos vocês que parem com todo esse ódio nas redes sociais, direcionado a este ou aquele partido político. Paremos agora.

#### REPROVAÇÃO GENERALIZADA

Admirador do presidente russo, Vladimir Putin, Fico também se alinhava a Orbán em suas posições anti-Ucrânia. O presidente ucraniano, Volodymyr Zelenskyy, condenou o crime e ressaltou que "todos os esforços devem ser feitos para garantir que a violência não se torne a norma em qualquer país, forma ou esfera". Já Putin classificou o ocorrido como um "crime hediondo". Por sua vez, o presidente dos EUA, Joe Biden, afirmou em nota "condenar esse terrível ato de violência". O ataque também foi condenado pelo presidente francês, Emmanuel Macron, e pelo premier da Espanha, Pedro Sánchez. Ambos afirmaram que "nada pode justificar a violência".

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen —que enfrentou um conflito com o premier eslovaco no passado— disse que "tais atos de violência não têm lugar em nossa sociedade e minam a democracia, nosso bem comum mais precioso". A condenação foi seguida pelo pronunciamento do secretário-geral da ONU, António Guterres, que rechaçou "firmemente o horrível ataque".

## Um ex-comunista que foi de pró-Occidente a fã de Putin

Quatro vezes premier, marcado por escândalos de corrupção, Fico venceu eleições em setembro em coalizão com extrema direita

Robert Fico ocupa pela quarta vez o cargo de premier, após seu partido Smer-SD vencer as eleições gerais em setembro, em um tempo no poder marcado por escândalos de corrupção e reformas controversas. Em seu atual mandato, atraiu a atenção mundial após uma série de comentários inflamados sobre a Ucrânia, pedindo que Kiev cedesse território a Moscou para acabar com a guerra —o que a Ucrânia descarta. Com 5,4 milhões de habitantes, a Eslováquia —país membro da União Europeia (UE) e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan)— forneceu ajuda militar substancial à Ucrânia

desde o início da invasão russa, em fevereiro de 2022. Mas Fico suspendeu o envio de armas após se comprometer a não fornecer a Kiev "uma única bala" na campanha eleitoral do ano passado, que terminou com o Smer-SD formando coalizão com parceiros de extrema direita.

#### 'OBSCURISMO DO PODER'

Apesar de ter saudado a adoção do euro pela Eslováquia como "decisão histórica", na campanha atacou a UE, a Otan e a Ucrânia na tentativa de atrair radicais dos dois espectros políticos e rotular seus oponentes pró-ocidentais de "beldiças". No livro "Fico: Obsessed with Power"

(Fico: obcecado pelo poder, na tradução livre), o sociólogo Michal Vasek disse que o premier "definitivamente aprecia o autoritarismo de Putin". "Sua relação com a Rússia é historicamente determinada pelo leninismo socialista. Com a União Soviética para a Eternidade".

Advogado, Fico iniciou a carreira política no Partido Comunista (PC) pouco antes da Revolução de Veludo de 1989, que levou à dissolução da antiga Tchecoslováquia. Ele apimentou suas credenciais na UE como representante da Eslováquia na Corte Europeia de Direitos Humanos em Estrasburgo, de 1994 a 2000. Ao ser pretendido para um

cargo ministerial pelo Partido da Esquerda Democrática (SDĽ), herdeiro político do PC, em 1998, abandonou a legenda no ano seguinte para fundar a Smer-SD (Direção Social Democrática). A aposta valeu a pena em 2006, quando o Smer-SD obteve uma vitória esmagadora no Parlamento, catapultando Fico ao cargo de premier dois anos após a adesão da Eslováquia à UE. O líder esquerdista formou coalizão com o Partido Nacional Eslovaco, de extrema direita, que compartilhou suas tendências populistas e a retórica contra refugiados.

Um perfil escrito pelo jornalista Jon Heasley no Guardian descreveu o político como um

estrategista: em 30 anos, Fico navegou com sucesso entre posições dominantes e pró-UE para uma retórica nacionalista e antiocidental, destinada principalmente ao consumo interno —mostrando-se disposto a mudar de rumo dependendo da opinião pública ou da realidade política.

#### ALEGAÇÕES FALSAS

Nos últimos anos, o premier vinha atacando a UE e ONGs internacionais, além de insultar com frequência rivais e proferir alegações falsas de um complot de golpe. O eslovaco é, também, contrário à imigração e rejeita "uma comunidade multicultural na Eslováquia". Fico ainda é críti-

co ao casamento entre pessoas do mesmo sexo e descreveu a adoção por casais homossexuais como "perversão". Na pandemia, foi contra o uso de máscaras, isolamento social e até vacinação.

Fico entrou e saiu do poder várias vezes: nas eleições de 2010, não conseguiu formar coalizão apesar de ter vencido; mais tarde, obteve uma vitória esmagadora em 2012, com nova vitória em 2016, mas seu período como premier terminou em 2018, com o assassinato do jornalista Jan Kuciak e sua noiva, que provocou uma onda antigovernamental. Kuciak denunciou ligações entre a mídia italiana e o governo Fico. A eleição de 2020 consagrou uma coalizão anticorrupção.

Fico é casado com a advogada Svetlana Ficova e tem um filho, Michal, embora a mídia local tenha informado que o casal se separou.